

O IMPACTO DAS HORMONAS SEXUAIS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Trabalho de Curso

(2009)

Tiago Lopes Lino

Psicólogo Clínico e mestrando em Sexualidade Humana pela Faculdade de Medicina de Lisboa, Portugal

Email:

loptiago@gmail.com

RESUMO

Sendo o Homem um produto da sociedade, porque será que este se relaciona mais com uns indivíduos do que com outros? Será por factores sociais, económico, políticos, religiosos ou fisiológicos? Concerteza que é por todos estes factores, porém este trabalho será centrado apenas nos factores fisiológicos, principalmente nos factores hormonais. Será que as hormonas sexuais têm algum impacto na forma como o ser humano se relaciona com os outros em sociedade? Será que estas regulam o comportamento social mais do que se esperaria?

As relações sociais e sexuais são constituídas por trocas, trocas visuais, tácteis, auditivas, gustativas e olfactivas, algumas processam-se de forma física outras de forma química. Obviamente o homem não tem sequer consciência da quantidade de trocas e interacções que faz diariamente, porém sabe que as faz e que as mesmas interferem consigo próprio. Serão estas trocas fontes de atracções sexuais e sociais? Despertaram algumas reacções fisiológicas no organismo humano? É o que iremos ver neste artigo.

Palavras-chave: Sistema endócrino, hormonas sexuais, estrogénios, progesterona, testosterona, feromona, atracção sexual, relações sociais e comportamento

Introdução

Este trabalho trata-se de um artigo teórico que tem como objectivo relacionar as hormonas sexuais masculinas e femininas e as relações interpessoais. Começar-se-á por fazer referência ao sistema endócrino e ao funcionamento das hormonas sexuais que estão ligadas ao crescimento e desenvolvimento físico do sexo masculino e feminino, bem como à regulação dos órgãos reprodutores de ambos os sexos, tais como a testosterona e o estradiol. Serão especificados quais os seus efeitos em cada um dos sexos, visto ambas as hormonas estarem envolvidas em reacções fisiológicas, tanto no sexo masculino como no feminino. Será também abordada a feromona, hormona referida como responsável pela atracção sexual entre indivíduos e seus efeitos na comunicação interpessoal.

Será também referido o que é a atracção sexual nas relações sociais, seus mecanismos de acção tais como os *scripts*¹ sexuais, interpessoais e intrapsíquicos, que ajudam o ser humano a interacção com os outros de forma intencional ou não. Visto existir uma base fisiológica de acção nas relações sociais, no fim deste trabalho serão referidos quais são, em concreto, o impacto das hormonas sexuais no comportamento social.

O sistema endócrino e as hormonas² sexuais

Segundo Santos¹ o sistema endócrino, conjuntamente com o sistema nervoso, é o responsável pela maioria das funções de controle do organismo. Geralmente o sistema nervoso controla as actividades rápidas, tais como as contracções musculares, os fenómenos viscerais de breve evolução e até mesmo a intensidade de secreção de algumas glândulas endócrinas (medula supra-renal e hipófise posterior).

Por sua vez, o sistema endócrino regula, principalmente, as diferentes funções metabólicas do organismo, dirigindo as velocidades das reacções químicas intracelulares, o transporte de substâncias através das membranas celulares, ou outros aspectos do metabolismo celular como o crescimento e a secreção.

Em termos do mecanismo de acção hormonal, a função das diferentes hormonas é a de controlar os níveis de actividade dos tecidos alvo, alterando as reacções químicas intracelulares, a permeabilidade da membrana celular a substâncias específicas, ou activando algum outro mecanismo celular específico.

¹ «manuscrito de uma peça de teatro ou de um filme, ou do papel de um actor», vulgo guião.

² composto químico secretado nos líquidos corporais por uma célula, ou grupo de células, e que exerce um controle fisiológico sobre outras células do corpo.

Halpernⁱⁱ refere que as hormonas são produtos químicos que produzidos pela glândula endócrina e libertados no sistema circulatório até aos órgãos de alvo. Existem duas classes gerais, de acordo com a estrutura molecular, as hormonas esteróides derivadas do colesterol e da tiróide, tal como androgénios e os estrogénios; e hormonas glicoproteínicas ou hormonas proteicas ou peptidas.

Como é já sabido, os órgãos reprodutivos preliminares no homem são os testículos e nas mulheres os ovários, designados de gónadas³ que assumem funções duplas, uma delas é a gametogenese, produção de espermatozóides e óvulos, a outra é segregação de hormonas esteróides particulares, a testosterona no homem e o estradiol e o progesterona na mulher.

A testosterona pertence a um grupo de esteróide hormonas que têm acções masculinizantes sendo designados de androgénios. Somente no homem, os testículos segregam quantidades significativas de testosterona, na mulher a testosterona surge em forma de androgénios produzidos pelos ovários.

Por sua vez, o estradiol é segregado em grandes quantidades somente pelo ovário, com acções similares no desenvolvimento reprodutivo da mulher. Os esteróides do estradiol são denominados de hormonas estrogénicas ou, simplesmente, de hormona estrogénica. Contudo, tal como os esteróides da testosterona não são exclusivos do homem, os esteróides do estradiol não são exclusivos na mulher, estando estes presentes, principalmente na puberdade.

Os estrogénios e a progestina

Sendo o estradiol o mais importante dos estrogénios e a progesterona a mais importante da progestina, são as hormonas base ligadas ao processo sexual e reprodutor do sexo feminino. Os estrogénios promovem principalmente a proliferação e o crescimento de células corporais especificamente ligadas ao sexo, sendo responsáveis pelo desenvolvimento da maioria das características sexuais secundárias femininas. Por outro lado, as progestinas destinam-se, quase totalmente, à preparação final do útero para a gravidez e das mamas para a amamentação.

Ambas as hormonas preparam, fisiologicamente, o corpo humano feminino à definição física do género, ao desenvolvimento mamário, o crescimento pélvico, crescimento e desenvolvimento dos ovários e sua estimulação uterina e proláctica etc.

A testosterona

Embora tenham sido isoladas diversas hormonas sexuais masculinas dos testículos, a testosterona é a mais abundante e potente de todas, de modo que pode ser considerada a única significativamente importante pelos efeitos hormonais masculinos produzidos.

³ Órgão sexual reprodutivo masculino ou feminino.

A testosterona é produzida na glândula hipófise anterior que secreta dois hormónios gonadotrópicos principais: o hormónio folículo-estimulante e o hormónio luteinizante. Ambos desempenham papéis importantes no controle da função sexual masculina, sendo que o hormónio luteinizante que estimula as células intersticiais de Leydig a produzirem testosterona e a gonadotrofina coriónica, produzida pela placenta, estimula a formação de células de Leydig durante a gestação, Guyton & Hallⁱⁱⁱ.

O termo androgénio é usado como sinónimo de hormona sexual masculina, pois é um composto esteróide da testosterona, porém é produzida noutros locais do corpo, tal como na glândula supra-renal secreta, tendo um efeito masculinizante mínimo. Esta hormona está também presente no sexo feminino através dos ovários, este normalmente produz quantidades mínimas de androgénios, que não são significativos no processo de masculinização.

No homem, a testosterona é responsável pela iniciação e manutenção da espermatogénese, indução à diferenciação dos órgãos reprodutivos acessórios masculinos e suas funções, indução das características de sexo secundário masculinas, oposição à acção da hormona estrogénica no crescimento do peito, estimulação comportamento sexual e realce do comportamento agressivo, Vander^{iv}.

A Feromona

Poder-se-á dizer que é uma hormona protéica, traduzida em compostos químicos que transmitem informação entre indivíduos da mesma espécie. São produzidas e libertadas por muitos organismos, são secretadas externamente e funcionam como mensageiros químicos. São em geral voláteis e assim de fácil transporte pelo ar. Podem exercer a sua influência (via olfactiva) afectando o sistema nervoso do organismo receptor e, conseqüentemente, gerando alterações reversíveis e rápidas do comportamento e desencadeando uma série de ajustes fisiológicos que levam, em seguida, a uma alteração comportamental.

Estas hormonas, dentro de todo o sistema endócrino, são as principais responsáveis pela atracção sexual, não sendo mais do que sinais químicos que permitem a membros de uma mesma espécie comunicar entre si.

Estes mecanismos traduzem-se em moléculas transportadas pelo ar, tais como os odores, são detectadas pelo nariz, ou mais propriamente pelo Órgão Vomeronasal (OVN)⁴. Seria importante referir que as feromonas não deverão ser comparadas com odores, visto que estes sinais químicos são inodoros e por isso actuam a um nível inconsciente, ao contrário dos odores que actuam ao nível consciente.

⁴ O Órgão Vomeronasal (OVN) também designado de "Nariz Sexual", está situado no aparelho nasal lado a lado com o aparelho olfactivo e mede entre 0,2 a 2 milímetros de diâmetro. É ele que tem o papel de receber os sinais químicos libertados por outra pessoa.

Monti-Bloch & al.^v nas suas experiências provaram que as substâncias químicas sintéticas provocaram uma reacção no órgão vomeronasal. Estas descobertas fizeram com que se começasse a falar em comunicação à distância, e que se alargasse o estudo da atracção sexual entre homens e mulheres. Este veio dar destaque há existência também entre os seres humanos, de uma comunicação inconsciente entre os homens através de sinais químicos, com a intenção de cativar uma determinada pessoa, tal como acontece entre os animais.

Este tipo de comunicação não é tão importante para nós como o é para os animais, visto o ser humano desenvolver mecanismos de inteligência e um sistema cultural e social muito complexo, que lhe permite não responder apenas aos estímulos criados pela Natureza. No entanto, este tipo de comunicação existe e influencia-nos inconscientemente na atracção sexual que sentimos por outra pessoa.

A atracção sexual e as relações sociais

No seguimento do que está a ser tratado, é conveniente definir o que é entendido por atracção sexual. Esta está estritamente ligada ao desejo sexual, o que constitui um dos componentes principais das relações passionais, Berscheid^{vi}. São inúmeros os factores que contribuem para a atracção interpessoal, contudo no que diz respeito à atracção sexual, existem factores específicos tais como a beleza física, as semelhanças interpessoais, hetero-avaliações, auto-estima e estratégias de sedução, sendo o sexo um dos principais recursos ou fonte de gratificação/frustração das relações humanas, Alferes^{vii}.

A atracção sexual obedece a um conjunto de sequências descritas como reacções fisiológicas e comportamentos manifestos, regulados pelos respectivos resultados, mediatizados por processos internos, que sustentam e modulam a activação sexual, e, tendencialmente, desencadeados por condições externas de estimulação, Byrne^{viii}.

Nas relações interpessoais, o comportamento social do ser humano é regulado pelo comportamento sexual. O Homem constrói *scripts* sexuais, interpessoais e intrapsíquicos que o ajudam a modular a sua actuação social. O *script* sexual, numa dada cultura especificam quem são os possíveis parceiros sexuais, em que circunstâncias é apropriado comportamo-nos sexualmente e que tipo de actividades nos são permitidas realizar e quais os motivos que nos levam a comportar de modo sexual, Gagnon^{ix}.

Para Alferes, novamente, os *scripts* interpessoais facilitam a sexualidade perspectivando-a em função das respostas concretas dos actores sociais às expectativas normativas decorrentes das encenações culturais; os indivíduos procuram, reciprocamente, articular os seus desejos e planos sexuais. São estes *scripts* que organizam as interacções, fornecendo aos sujeitos pistas para interpretar e coordenarem os respectivos comportamentos, reduzindo, deste modo, a

ambiguidade das situações. É ao nível dos *scripts* interpessoais que se desenvolvem as estratégias de sedução e que os atributos, ou factores pessoais de atracção, são susceptíveis de utilização estratégica. É, também, a este nível que a feromona funciona.

Ao nível dos *scripts* intrapsíquicos, verifica-se a ligação entre as fantasias e actividades sexuais e a articulação entre o imaginário e o comportamento, assim sendo, constituem a encenação privada do desejo e referem-se à sequência de significações que induz e mantém a cativação sexual, conduzindo eventualmente ao orgasmo, Simon&Gagnon^x. É a este nível que funcionam as hormonas esteróides masculinas e femininas.

As hormonas sexuais e o comportamento social

O Homem é um ser social, pois é um ser com desejos e instintos, necessidades e prazeres, emoções e desilusões e, principalmente, um ser em relação e em constante comunicação. Para Heider^{xi}, uma relação entre duas pessoas é uma configuração, uma vez que qualquer pessoa reage ao que ela pensa que a outra está a perceber, sentir ou pensar, para além do que ela está a fazer. Numa relação social, estão sempre presentes estratégias activas de sedução, principalmente nos indivíduos do sexo masculino McCornick&Jesser^{xii}.

Referindo novamente Simon & Gagnon, a comunicação representa um dos aspectos centrais das relações interpessoais e é factor fundamental nos *scripts* interpessoais, uma vez que é através dela que um encontro sexual potencial se transforma numa troca sexual explícita.

Assim sendo, porque é que nos relacionamos mais com determinadas pessoas do que com outras? Porque é que certas pessoas despertam em nós sentimentos e emoções positivas, que outras, por sua vez, não despertam, ou despertam, mas de uma forma negativa? Porque desejamos determinadas pessoas e repulsamos outras?

Parece que a resposta a estas perguntas, poderá ter um fundamento fisiológico, as hormonas sexuais. A estimulação sexual externa do indivíduo em sociedade leva à activação de determinados processo sexuais internos, que predispõem o indivíduo a competir com outros e ao mesmo tempo permitir o próprio comportamento sexual e o dos outros.

Há provas da influência existente entre a testosterona, essencial nos machos para o desenvolvimento da movimentação de sexo na puberdade bem como na manutenção sexual do homem, e outros comportamentos humanos além do comportamento sexual, nomeadamente na agressividade. O Homem em sociedade é um ser competitivo, tanto socialmente como sexualmente, a agressividade alimenta e beneficia essas competições.

Por outro lado, a feromona promove a comunicação sexualmente com outro ser humano de uma forma inconsciente. Esta substância está presente no suor, e actua nos seres humanos alterando os seus comportamentos.

Segundo Preti&Wysocki^{xiii} ainda se está a aprender como funciona a comunicação feromonal entre os humanos e baseando-se nos seus trabalhos afirmam que as feromonas humanas não funcionam como fonte de atracção sexual, apenas. P.e., certas substâncias químicas não identificadas, obtidas da axila do homem afectam a secreção das hormonas reprodutivas na mulher e o seu estado de alma. Esta ideia poderá levantar a hipótese, que se as feromonas interferem no estado de alma das mulheres, poderão também afectar e regular o seu comportamento social.

Experiências realizadas em animais revelam que a feromona tem grande peso na atracção sexual e social. Em mamíferos actuam, por exemplo, como atractivos sexuais e na delimitação do território, ora delimitam o comportamento sexual e social doutros elementos da espécie. Um exemplo conhecido de comunicação química entre humano é o facto das mulheres que vivem juntas durante períodos de tempo largos, acabam frequentemente por sincronizar os seus ciclos sexuais e, de certo modo, regular o seu comportamento social.

CONCLUSÃO

Este trabalho contou com uma revisão bibliográfica, tendo como objectivo geral verificar se existe algum impacto das hormonas sexuais nas relações interpessoais.

Iniciou-se com uma breve abordagem do que são as principais hormonas sexuais (testosterona, estrogénios e feromona) e como é feita a sua secreção pelo sistema endócrino, passando pelos seus efeitos fisiológicos no ser humano.

Foi, também, abordado o conceito de atracção sexual e *scripts*, bem como seus mecanismos de actuação nas relações sociais. Foram tidos em conta os processos psicológicos inerentes a estes comportamentos sociais e sexuais.

Por último mostrou-se teoricamente, o impacto das hormonas sexuais no comportamento social, donde se concluí que a testosterona é responsável por grande parte da agressividade inerente ao espírito de competição em sociedade e que a feromona é uma comunicação química entre indivíduos, que regula, inibindo ou facilitando, o comportamento social e sexual dos mesmos.

Referências Bibliográficas

- ⁱ SANTOS P. Fisiologia Geral – Endocrinologia. Porto: FCDEF-UP; 2004.
- ⁱⁱ HALPERN CT. Integrating hormones and other biological factors into a developmental systems model of adolescent female sexuality. In: Diamond LM ed. Rethinking Positive Adolescent Female Sexual Development, New Directions for Child and Adolescent Development. San Francisco, CA: Jossey-Bass; 2006.
- ⁱⁱⁱ GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2002.
- ^{iv} VANDER et al. Human Physiology: The Mechanism of Body Function, 8º ed. Hightstown, NJ: The McGraw–Hill Companies; 2001.
- ^v MONTI-BLOCH L, GROSSER BI. Effect of putative pheromones on the electrical activity of the human vomeronasal organ and olfactory epithelium. In: The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology, Volume 39;1991.
- ^{vi} BERSCHEID E, SNYDER M, OMOTO AM, The relationship closeness inventory: Assessing the closeness of interpersonal relationships. In: Journal of Personality and Social Psychology, 57; 1989.
- ^{vii} ALFERES VR, Atracção interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In: VALA J e MONTEIRO MB eds. Psicologia Social. 5ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2002.
- ^{viii} BYRNE D. Introduction: The study of sexual behavior as a multidisciplinary venture. In: BYRNE D e KELLEY K eds. Alternative approaches to the study of sexual behavior. New Jersey: Lawrence Erlbaum; 1986.
- ^{ix} GAGNON JH. Human sexualities. Illinois: Foresman; 1977.
- ^x SIMON W, GAGNON JH. A sexual scripts approach. In: GEER JH e O'DONOHUE WT eds. Theories of human sexuality. New York: plenum Press; 1987.
- ^{xi} HEIDER F. A psicologia das relações interpessoais. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora; 1958.
- ^{xii} MCCORNICK NB, JESSER CJ. The courtship game: Power in the sexual encounter. In: ALLGEIER ER e MCCORNICK NB eds. Changing boundaries: Gender roles and sexual behavior. Palo Alto, CA: Mayfield; 1983.
- ^{xiii} PRETI G, WYSOCKI CJ, BARNHART KT, SONDHEIMER SJ e LEYDEN JJ. Male axillary extracts contain pheromones that affect pulsatile secretion of luteinizing hormone and mood in women recipients. In: Biology of Reproduction 68; 2003.